

JOVENS RURAIS CAPIXABAS: Projetos de Vida e Sucessão Familiar





Jovens Rurais Capixabas: Projetos de Vida e Sucessão Familiar

Organizadora:

Vera Lucia Martins Santos

Vitória, ES
2025

© 2025 - Incaper

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória-ES, Brasil

CEP 29052-010 Telefones: (27) 3636-9888 / 3636-9846

<https://incaper.es.gov.br>

<https://editora.incaper.es.gov.br>

coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

ISBN 978-85-89274-53-1

DOI 10.54682/livro.9788589274531

Editor: Incaper

Impressa e digital

Tiragem: 500

Abril/2025

Conselho Editorial

Antonio Elias Souza da Silva – Presidente

Agno Tadeu da Silva

André Guarçoni Martins

Fabiana Gomes Ruas

Felipe Lopes Neves

João Vitor Toledo

José Aires Ventura

José Altino Machado Filho

José Salazar Zanuncio Junior

Mauricio Lima Dan

Michele Ricieri Bastos

Vanessa Alves Justino Borges

Marcos Roberto da Costa - Coordenador Editorial

Thábata Teixeira B. de Medeiros - Coordenadora Editorial Adjunta

Equipe de Produção

Projeto gráfico, capa e diagramação: Aliana Pereira Simões

Revisão textual: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Coordenação de Diagramação: Cristiane Gianezzi da Silveira

Coordenação de Revisão Textual: Marcos Roberto da Costa

Ficha catalográfica: Merielem Frasson da Silva

Fotos: Crédito na imagem

Ilustrações: Elaboradas pelos autores

Todos os direitos reservados nos termos da Lei 9.610/1998, que resguarda os direitos autorais. É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou forma, sem a expressa autorização do Incaper e dos autores.

Incaper

Biblioteca Rui Tendinha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

305.235 J86 Jovens rurais capixabas : projetos de vidas e sucessão familiar / Vera Lucia Martins dos Santos (organizadora) - Vitória, ES : Incaper, 2025.

200 p. ; color; 21,0 x 28,0 cm.

ISBN 978-85-89274-53-1

DOI 10.54682/livro.9788589274531

1. Espírito Santo (Estado). 2. Juventude Rural. 3. Migração Rural. 4. Fixação do Homem no Campo. 5. Projeto de Pesquisa. I. Santos, Vera Lucia Martins (Org.). II. Incaper. III. Título.

Autores



Abel Souza da Fonseca – Coordenador de curso e professor no Curso Técnico em Agropecuária da Escola Família Agrícola de Ibitirama e bolsista do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar do Incaper, Engenheiro Agrônomo, com Mestrado e Doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).



Alciro Lamão Lazzarini - Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural e Coordenador do Centro Regional de Desenvolvimento Rural Sul Litorâneo do Incaper, Professor Licenciado em Ciências Agrícolas pela UFRRJ, Especialista em Fruticultura Comercial pela UFLA, e com Mestrado em Agroecologia pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus de Alegre.



Evaldo de Paula – Técnico de Extensão em Desenvolvimento Rural e Coordenador do escritório local de Desenvolvimento Rural de Venda Nova do Imigrante, Técnico Agrícola, com Graduação em Gestão Ambiental e com Mestrado em Agroecologia.



Felipe Junior Mauricio Pomuchenq - Coordenador do Centro de Formação e Reflexão (CFR) do Mepes, membro do grupo de estudos e pesquisas CNPq/Ufes “Pedagogia da Alternância e Formação Docente: Memórias, experiências e Narrativas”, com Mestrado em Ensino na Educação Básica pela Ufes.



Fernanda da Silva Paula - Professora de Língua Portuguesa, Inglês, Arte e Projeto Profissional do Jovem da EFA de Cachoeiro do Itapemirim e bolsista do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar do Incaper, Licenciada em Letras/Português pelo Ifes, com Pós-Graduação em Designer Educacional e Graduação em Letras/Inglês.



Joel Duarte Benísio - Assessor Pedagógico do Mepes, membro da Coordenação Colegiada da Equipe Pedagógica Nacional (EPN) da União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (Unefab), membro do grupo de estudos e pesquisas CNPq/Ufes "Pedagogia da Alternância e Formação Docente: Memórias, experiências e Narrativas", com Mestrado em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).



Marianna Abdalla Prata Guimarães - Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural do Incaper em Jerônimo Monteiro/ES, equipe de trabalho dos projetos de citricultura na região do Caparaó, grupo de mulheres e Juventude Rural e Sucessão Familiar, Engenheira Agrônoma e com Mestrado em Ciências Florestais.



Nélia Maria Montovaneli Lazzarini - Professora de Língua Portuguesa e Espanhol na EFA de Alfredo Chaves do Mepes, graduada no Curso de Pedagogia e Letras Português/Espanhol, com Pós Graduação em Educação do Campo/Ufes e Supervisão Escolar/Fafia.



Rafael Passos de Souza - Cientista Social, graduado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e bolsista do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar.



Simone Ferreira Angelo - Coordenadora Pedagógica da EFA de Belo Monte do Mepes, membro do grupo de estudos e pesquisas CNPq/Ufes "Pedagogia da Alternância e Formação Docente: Memórias, experiências e Narrativas" e com Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores pela Ufes.



Swenka Volpato Gaigher - Monitora da área técnica, Coordenadora de Estágio Supervisionado e Pedagógica da Escola Família Agrícola de Olivânia do Mepes e bolsista do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar do Incaper, Engenheira Agrônoma.



Vera Lucia Martins Santos - Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural do Incaper com atuação na área de Socioeconomia, Coordenadora do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar e com Mestrado em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).



Vinícius Soares da Costa - Servidor do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), Gerente de Comercialização e Mercados e Coordenador do Programa da Educação do Campo e Juventude Rural e Sucessão familiar da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), com Graduação em Saneamento Ambiental e com Pós-Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental e em Gestão do Agronegócio.



Wescley Henrique Silva Marion - Técnico em Desenvolvimento Rural do Incaper de Mimoso do Sul, formado em Técnico em Agropecuária pela Escola Família Agrícola de Olivânia do Mepes, Técnico em Zootecnia pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar e Graduando em Tecnologia em Gestão do Agronegócio pela Universidade de Franca.

Agradecimentos

A Deus, por ser essencial em nossas vidas, e a nossas famílias, pelo amor e incentivo, e por nos ajudarem a superar todos os obstáculos que surgiram nos caminhos percorridos.

Ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), pelo apoio, e a todos os servidores que colaboraram, direta ou indiretamente, na execução das atividades que permitiram a edição desta publicação, principalmente aos colegas e amigos da GTTC.

À Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), pelo financiamento da pesquisa e pela concessão de bolsas para a viabilização desta publicação.

Aos colegas Alciro, Nélia, Cida e Vanessa, por estarem sempre presentes em todos os momentos do projeto, com especial carinho, alegria e incentivo.

A todos os funcionários do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – Me-pes, professores e professoras das Escolas Famílias Agrícolas da região Sul do Espírito Santo.

Aos bolsistas participantes e às suas famílias, por terem acreditado e participado, com entusiasmo e muita dedicação: Abel, Aliana, Fernanda, Rafael e Swenka.

Aos jovens rurais capixabas e suas famílias, que aceitaram participar das ações da pesquisa e desta publicação, disponibilizando tempo e atenção e relatando suas trajetórias e histórias sempre com carinho e alegria.

E a todos os jovens que estão aqui e agora, mudando a realidade de suas vidas, de suas famílias e de suas comunidades, servindo de inspiração para toda a sociedade.

Apresentação

Este livro tem o objetivo de fomentar análises e reflexões sobre Juventude Rural e seus aspectos sucessórios, tema estratégico para o desenvolvimento sustentável, já que afeta toda a sociedade capixaba, sejam produtores ou consumidores.

Exigiu o esforço coletivo e solidário de professores, pesquisadores e extensionistas do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), e dos alunos egressos de Escolas Famílias Agrícolas (EFA) e seus familiares.

Almeja contribuir com a juventude rural, futura sucessora da produção familiar, visando, sobretudo, que se apropriem do conhecimento produzido pela pesquisa, potencializando o sucesso dos seus projetos de vida. Pretende também dar visibilidade e favorecer o intercâmbio em torno da vivência do jovem do campo capixaba, na atualidade, por isso apresenta experiências expressivas de atuação e vida de alguns jovens, além de apreciações de professores e extensionistas.

Tem como base as ações e resultados do Projeto de Pesquisa e Extensão intitulado “Juventude Rural e Sucessão Familiar: Projetos Profissionais do Jovem como estratégia de permanência no campo na Região Sul do Espírito Santo”, apoiado pela Secretaria Estadual de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes).

Como será mostrado nesta iniciativa editorial, os resultados são instigantes e abrem fortes possibilidades para a elaboração de novos projetos de pesquisa e recém implantadas políticas públicas de inclusão produtiva e social. E aponta a necessidade de mais iniciativas de debate e conhecimento, pois trata-se de um tema importante e inesgotável.

Finalmente, cabe registrar o agradecimento a todos os que colaboraram como partícipes nesse esforço reflexível, e esperamos que esta publicação alimente o debate e contribua para facilitar os processos de inclusão da juventude e de sucessão familiar. Boa leitura!

Cleber Guerra

Diretor Setorial

Administrativo-Financeiro

Antonio Elias Souza da Silva

Diretor Setorial Técnico

Alessandro Broedel Torezani

Diretor-Geral

Sumário

1	INTRODUÇÃO	14
----------	-------------------	-----------

1

Seção 1

JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO FAMILIAR EM PERSPECTIVA	16
---	-----------

2	Juventude e sucessão: pontos para reflexão e debate	17
----------	--	-----------

3	Passando o bastão: a importância dos jovens na continuação do rural no ES	30
----------	--	-----------

4	Projeto profissional do(a) jovem nas escolas famílias agrícolas: princípios e concepções	41
----------	---	-----------

5	Experiências e resultados do Projeto de Pesquisa Juventude Rural e Sucessão Familiar	55
----------	---	-----------

2

Seção 2

TRAJETÓRIAS DE JOVENS EGRESSOS DE ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO SUL DO ES	80
--	-----------

6	Raízes da vida: a jovem Clara Volpato Gaigher	81
----------	--	-----------

7	A colheita da mudança: o jovem Luiz Marcelo Tanez Faria	87
----------	--	-----------

8	Cultivando saúde em horta orgânica: a jovem Bianca Simoni Gratieri	94
----------	---	-----------

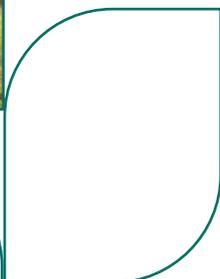
9	Juventude ativa: o jovem Luiz Ricardo Bozzi Pimenta	100
----------	--	------------

10	Galinhas dos ovos de ouro: a jovem Luna Pereira Barcellos	106
-----------	--	------------

11	A menina do agroecossistema: a jovem Wanessa Rocha Teixeira	112
-----------	--	------------

12	Cultivando a tradição do plantio de Inhame: o jovem Luan Fardin	118
13	Pupunha e a sua diversidade de sabores: a jovem Tamiris Freitas Colli	124
14	Lavoura de milhão: o jovem Henrique Degen	130
15	Cultivando hortaliças: o jovem Vinícius Kuster	136
16	Retratando sua essência: o jovem Rômulo Wathers	142
17	A beleza das suculentas: o jovem Davi Maia Gerônimo	148
18	Reprodução e certeza de vida: o jovem Zilmar Gonçalves Lamas	153
19	Juventude empreendendo e diversificando: o jovem Ruan Matheus Kalk Hehr	158
20	Mestre queijeiro: o jovem Lucas Daniel Kuhn	162
21	Capiaçu, a fonte de energia: o jovem Lucas Ferreira da Cunha	167
22	O campo é a minha promessa: o jovem Afonso Peterle Schneider	172
3	Seção 3	
	APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS	177
23	Trajetórias anteriores e futuras: os relatos de Savio Gabriel Uliana e do jovem Hugo Celso Plaster	178
24	Lições aprendidas e perspectivas de futuro na visão de professores e extensionistas	184
	Referências	198

1. INTRODUÇÃO



A juventude rural é constantemente associada, de forma simples, à migração do campo para a cidade, mas permanecer ou não no meio rural envolve questões e significados mais complexos, levando-se em conta a existência de inúmeros tipos de juventudes rurais, com características e identidades diferentes e próprias.

A saída do jovem causa dificuldades na manutenção do grupo familiar e da produção rural e, conseqüentemente, na sucessão na agricultura familiar. E essa saída preocupa não só a família, mas os extensionistas, pesquisadores e gestores, visto que a unidade de produção funciona tendo como base o trabalho integrado de toda a família.

A partir de uma parceria com o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), e com o apoio da Secretaria de Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) realizou um projeto de pesquisa e extensão denominado *Juventude Rural e Sucessão Familiar: Projetos Profissionais do Jovem como estratégia de permanência no campo na região Sul do Espírito Santo*, essa pesquisa que, entre outros objetivos, buscou conhecer os jovens egressos das Escolas Famílias Agrícolas ligadas ao movimento e à contribuição da formação recebida nessas escolas para a sucessão familiar.

Com o objetivo de contribuir com o debate sobre a juventude rural e as dinâmicas sucessórias, valendo-se de uma perspectiva à luz desse projeto de pesquisa, o livro foi estruturado em 24 capítulos, divididos em três seções. Na primeira seção, *Juventude Rural e Sucessão Familiar em perspectiva*, nos capítulos 2 e 3, buscou-se introduzir a discussão com exposição do tema Juventude Rural na atualidade e no Estado do Espírito Santo. No capítulo 4 estão apresentadas

reflexões sobre o papel das Escolas Família Agrícola (EFA) ligadas ao Mepes, as contribuições da Pedagogia da Alternância e do Projetos Profissionais dos Jovens (PPJ's) na vida do jovem e sua família. Informações sobre a execução do projeto de pesquisa citado, com seus resultados e discussões, estão presentes no capítulo 5.

É importante destacar que, quando estavam sendo desenvolvidas as ações do projeto de pesquisa, todos os participantes, sem exceção, ficaram encantados com a importância do trabalho que os jovens egressos realizam junto às suas famílias, e percebeu-se que essas experiências deveriam ser mostradas para outros jovens e para a sociedade. Assim, a segunda seção, Trajetórias de Jovens Egressos de Escolas Família Agrícolas do Sul do ES, dos capítulos 6 ao 22, consiste na sistematização e socialização das trajetórias de alguns egressos de EFA localizadas no Sul do Estado participantes da pesquisa, a fim de mostrar as contribuições de seus PPJ's para a vida do jovem e de seus familiares, bem como poder compreender as suas histórias de vida.

E a terceira seção, Aprendizados e Perspectivas, mostra, nos capítulos 23 e 24, experiências anteriores e futuras de jovens egressos, que não se enquadram no período temporal da pesquisa, indicando que é preciso olhar a influência do PPJ's além dos anos de 2017 a 2022 e traz depoimentos de alguns professores e extensionistas integrantes da equipe da pesquisa, mostrando a importância para toda a sociedade de se discutir constantemente a temática.

Sempre com foco nos egressos que participaram da pesquisa, esse livro pretende abrir a discussão sobre vários questionamentos: quem são, o que pensam e quais são as perspectivas de futuro desses jovens? Será que depois que concluem os cursos, conseguem ou mesmo têm interesse em dar continuidade ou consolidar seus PPJ's? O que esses projetos trazem para a vida do jovem e de sua família? Será que ajudam no processo de sucessão junto às famílias no meio rural? E afinal, o que pretendem: permanecer ou não no campo?



SEÇÃO

3



Foto de Daniel Borges

APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS

Lições aprendidas e perspectivas de futuro na visão de professores e extensionistas

Nelia Maria Montovaneli
Lazzarini

Swenka Volpato Gaigher

Alcino Lamão Lazzarini

Vera Lucia Martins Santos

Os jovens egressos da pesquisa expressaram um forte desejo de permanecerem no campo, serem os sucessores, gestores ou trabalharem na propriedade da família. Os dados coletados pela pesquisa mostram que os jovens que se engajam mais cedo nas atividades da propriedade rural têm mais chances de permanecerem no campo e serem sucessores das atividades produtivas familiares, pois vão amadurecendo e adquirindo mais conhecimento, confiança e consequente autonomia para a gerir uma propriedade

Os Projetos Profissionais do Jovens (PPJ) se apresentam como ferramentas fundamentais na transformação das realidades dos jovens egressos, permitindo-lhes inovar e manter uma forte conexão com a família, que valorizam os jovens como agentes de transformação, fortalecendo a economia rural e desenvolvendo a agricultura familiar com um todo.

A decisão do jovem de permanecer no campo é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo aspectos financeiros, sociais, educacionais e estruturais. E o envolvimento da família é essencial em todas as etapas dos projetos de vida dos jovens, pois ficou evidente que aqueles que mantêm diálogos abertos e construtivos com suas famílias sobre seus projetos e decisões, têm uma ligação mais forte com a agricultura, facilitando assim o processo de sucessão.

Pensando trazer mais elementos para o debate, buscou-se a importante opinião de alguns extensionistas e professores que participaram da pesquisa e possuem uma visão imparcial sobre a temática Juventude Rural e Sucessão Familiar que apresentaremos a seguir.

Alciro Lamão Lazzarini atualmente é extensionista do Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) em Alfredo Chaves, mas já foi por muitos anos um monitor/professor da Escola Família Agrícola (EFA) de Olivânia, município de Anchieta. Faz parte da equipe do projeto Juventude Rural desde o início de sua concepção, participando desde a primeira reunião para sua elaboração.

“Tive a oportunidade de visitar dezenas de PPJs. Conversamos com os jovens nas mais variadas atividades que vem desenvolvendo, tive a visão da importância do PPJ, que é um importante instrumento pedagógico para nortear o jovem quando termina os estudos.

Pude observar na prática, o diferencial da Educação das Escolas Famílias Agrícolas, em comparação com a Educação tradicional, onde o jovem vai se distanciando da sua realidade.

E os pais, de fato, acreditavam que seus filhos para se formarem, para se tornarem sábios e instruídos, deveriam necessariamente mudar para os grandes centros urbanos. Assim, mais uma vez a terra tornava-se o oposto de sabedoria, de ciência, de sucesso e, portanto, não voltavam mais; mais uma vez celebrava-se o desquite entre cultura e agricultura (Nosella, 2013a, p. 46).



Foto de Daniel Borges

Momento de depoimento de pais, extensionistas e professores durante a Exposul 2024 - Cachoeiro de Itapemirim / ES

A Educação na EFA contribui no diálogo constante com o outro, que o predisponha a constantes revisões. O estudo na Escola Família, apoiado na Pedagogia da alternância e em seus instrumentos pedagógicos, contribui para que o jovem e sua família reflitam sobre sua realidade e seus problemas, para que, consciente deles, ganhe a força e a coragem de lutar por um projeto de vida que venha a dar condições melhores no campo e ali poder continuar vivendo com dignidade.

Foi isso que encontramos. Jovens empreendedores, sócios de suas famílias, com projetos arrojados nos mais diversos ramos das atividades agrícolas e não agrícolas. Trazendo um novo conceito e visão do campo. Animados com o projeto que escolheu, com megas investimentos e solidez dos negócios, vi de perto a satisfação da família e o orgulho que sente do filho pelo sucesso do projeto.

Como extensionista, estou constantemente em contato com as famílias de agricultores familiares. Conheço de perto seus empreendimentos, os avanços dos últimos anos através das políticas públicas alinhadas à extensão rural, os problemas relatados com relação à sucessão familiar e à dificuldade de mão de obra no campo. Não é de se estranhar, em alguns casos, uma dose de pessimismo de alguns agricultores quanto a sua atividade. Penso que pode ser uma questão, até cultural, pois os antepassados sofreram muito no campo, já faltavam basicamente tudo, a vida era realmente muito sofrida. Hoje as coisas mudaram, o campo possui boas infraestruturas, temos uma política agrícola boa de crédito e assistência técnica e extensão rural, as mercadorias têm alcançado bons preços no mercado, o produtor já atua nos diversos elos da cadeia produtiva, a renda dos agricultores melhoraram muito, estão capitalizados. Contudo, há de se notar que essa geração de agricultores está envelhecendo, e muitos arriscam dizer que em um futuro breve haverá poucos no campo. Esse fato, não deixa de ser preocupante, pois a agricultura familiar é responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam na mesa do consumidor. Serve de alerta para as autoridades, continuarem investindo na Educação do Campo, na Assistência Técnica e Extensão Rural Pública e de qualidade, nas Políticas Públicas para o homem do campo e melhoria das infraestruturas no meio rural.

Conhecendo de perto o Projeto Profissional do Jovem na sua realidade e aprofundando um pouco mais, através da conversa com o jovem e sua família, como começou, os investimentos, a animação que para a família, os resultados alcançados, os projetos futuros. vejo que nós como extensionistas devemos nos colocar a serviço dessa temática: A Juventude Rural e Sucessão Familiar.

É preciso divulgar o que esses jovens estão fazendo, dar visibilidade aos seus trabalhos através de um grande evento. Acredito que o Projeto Juventude Rural e Sucessão familiar da colega Vera Martins proposto a Seag/Fapes e em fase de desenvolvimento, seja uma enorme contribuição para a dar visibilidade merecida ao sucesso dos Jovens Empreendedores do meio rural.

Vejo também, como importante, as instituições Mepes, Incaper e a Universidade de Viçosa por meio da APTA, criar um canal de formação para os ex-alunos que estão desenvolvendo o PPJ nas mais diversas áreas”.

Swenka Volpato Gaigher é monitora da área técnica e coordenadora de Estágio Supervisionado e Pedagógica da Escola Família Agrícola de Olivânia-Mepes há mais de 24 anos. Atualmente também é bolsista do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar. Tem orgulho em dizer que é mãe de duas filhas e esposa de agricultor familiar, todos formados no curso Técnico em Agropecuária pela EFA-O. De acordo com ela:

“A agricultura desempenha um papel fundamental na produção de alimentos que abastecem as cidades e garantem a segurança alimentar da população. Ao permanecer na roça, os agricultores contribuem diretamente para a oferta de alimentos frescos e saudáveis, além de preservar técnicas tradicionais de cultivo que, muitas vezes, são passadas de geração em geração.

Além disso, a atividade agrícola desempenha um papel crucial na manutenção dos ecossistemas locais, na conservação da biodiversidade e na proteção dos recursos naturais, como solo e água. Agricultores que permanecem na roça têm a oportunidade de adotar práticas sustentáveis de cultivo, contribuindo para a preservação do meio ambiente e para o combate às mudanças climáticas.

Do ponto de vista econômico, a permanência na roça pode promover o desenvolvimento das áreas rurais, gerando empregos, fortalecendo a economia local e reduzindo o êxodo rural. Valorizar a vida no campo e investir em atividades agrícolas pode trazer benefícios não apenas para os agricultores, mas para toda a sociedade.

Optar por permanecer no campo pode significar manter uma conexão mais próxima com a terra, preservar tradições culturais e comunitárias, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. Muitos jovens que escolhem ficar no campo estão interessados em atividades agrícolas, pecuárias ou empreendedorismo rural, buscando formas de inovar e modernizar as práticas locais. Além disso, o campo pode oferecer um estilo de vida mais tranquilo e saudável, com espaços abertos, ar mais limpo e uma comunidade mais unida.



Marianna Abdalla no momento de depoimento de pais, extensionistas e professores durante a ExpoSul 2024 - Cachoeiro do Itapemirim/ES

Percebemos que os egressos que optaram por continuar na propriedade compartilham valiosas experiências, com práticas inovadoras e sustentáveis adquiridas durante o curso. Os conhecimentos que adquiriram nas mais diversas áreas contribuíram para a melhoria na qualidade de vida de sua família e destacam a importância do apoio da família, do trabalho em equipe e da busca por atualização constante para enfrentar os desafios do setor agropecuário.

O Projeto Profissional do Jovem é um plano estratégico que orientou e direcionou sua carreira e seu desenvolvimento profissional. Ele envolve a identificação dos interesses, habilidades e objetivos profissionais do jovem, bem como a definição de metas e ações para alcançá-los. O projeto profissional inclui a escolha de uma área de atuação, a busca por qualificação e formação adequada, a identificação de oportunidades de emprego e o desenvolvimento de habilidades técnicas.

O mais importante: colocar em prática aquilo que se tem paixão, pois quando você se apaixona pelo seu tema, há dedicação, não se vê tempo, o trabalho é harmonioso e tudo flui para o sucesso.

Enfim, continuar no campo é essencial para garantir a produção de alimentos saudáveis, preservar o meio ambiente, gerar emprego, fortalecer as comunidades rurais e promover um desenvolvimento sustentável. O aporte econômico valoriza o homem do campo e o incentiva a permanecer na atividade agrícola, construindo um futuro mais justo e equilibrado para todos”.

Marianna Abdalla Prata Guimaraes é extensionista do Incaper em Jerônimo Monteiro-ES e faz parte da equipe do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar, mas já foi monitora/professora da EFA de Castelo. Em seu depoimento diz:

Enquanto monitora da EFA Castelo, entre os anos de 2009 e 2010, e com experiência no ensino tradicional em escolas da rede estadual, eu percebia uma diferença entre os alunos das duas redes de ensino, no que diz respeito ao interesse, assiduidade, compromisso, entre outras qualidades que eu observei nos alunos das EFAs em geral.



Foto de Rômulo Wathers

Fernanda Paula, Lucas Ferreira e Marianna Abdalla em propriedade familiar – Jerônimo Monteiro/ES

Esses aspectos ficavam mais evidentes na execução dos Projetos Profissionais do Jovem: com o apoio da família, a experiência e o aprendizado obtidos na escola, os jovens concluíam o curso com o projeto que, muitas vezes, seria o trabalho deles após a formação no curso técnico. Percebo o projeto profissional como um “fechamento prático” do curso, uma importante oportunidade de integração com a família e a comunidade e, nesse sentido, percebo que os alunos das EFAs são privilegiados por terem essa oportunidade.

Meu contato com Zilmar e Lucas, alguns dos egressos da pesquisa, foi durante o presente projeto. Os dois me pareceram exatamente iguais àqueles alunos dos quais tive a percepção de serem mais interessados, comprometidos e assíduos. Ambos tiveram apoio da família para desenvolverem seus projetos profissionais e isso é um diferencial para eles. Quando o jovem tem essa liberdade com a família de iniciar uma atividade ou promover alguma melhoria na atividade agropecuária realizada

pela família, a chance de permanecer no campo é muito maior. Portanto, Zilmar e Lucas são exemplos do que se espera hoje do campo. E, certamente, serão jovens de sucesso nas suas atividades agropecuárias, muito disso se deve ao desenvolvimento dos projetos profissionais.

Nélia Maria Montovaneli Lazzarini Ex-monitora da EFA de Olivânia, e atualmente é Professora/monitora na EFA de Alfredo Chaves do Mepes há mais de 10 anos e parte muito importante da equipe do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar. Ela nos fala da importância de sua participação:

“As visitas realizadas como parte da experiência do projeto Juventude Rural foram incrivelmente significativas para mim, proporcionando lições valiosas e inspiradoras. Ao presenciar diferentes cenários e práticas no campo, pude absorver conhecimentos que vão além do que aprendi em sala de aula.

Uma das lições mais impactantes foi a importância da inovação e da adaptação às mudanças no setor agropecuário. Ao conhecer diferentes modelos de propriedades e empreendimentos, compreendi a necessidade de estar aberta a novas práticas, tecnologias e métodos sustentáveis para garantir a eficiência e a viabilidade no campo.

Além disso, as visitas me permitiram visualizar as perspectivas de futuro para os jovens no agronegócio. Fiquei impressionada com o potencial de crescimento e desenvolvimento que a agricultura oferece, especialmente quando combinada com inovação, responsabilidade ambiental e valorização do conhecimento técnico.

Essa experiência reforçou minha convicção de que a continuidade do aprendizado e o compartilhamento de conhecimentos entre os jovens são essenciais para impulsionar o setor agropecuário rumo a um futuro promissor. Acredito que as oportunidades para os egressos sejam vastas, desde o empreendedorismo rural até o desenvolvimento de práticas sustentáveis que garantam a segurança alimentar e o bem-estar das comunidades.

Os Egressos do Curso Técnico em Agropecuária que optaram por continuar na propriedade compartilham valiosas lições aprendidas. Eles destacam a importância do conhecimento

técnico adquirido durante o curso, que permite implementar práticas inovadoras e sustentáveis na gestão da propriedade onde se encontram atualmente.

Os temas que estudaram no curso sobre à produção animal, manejo de pastagens, cultivo de alimentos e gestão agrícola, entre outros, contribuíram para a melhoria da eficiência produtiva e para a redução do impacto ambiental em sua propriedade. É importante enfatizar a relevância das habilidades de gestão e planejamento adquiridas, que os ajudam a tomar decisões estratégicas para o desenvolvimento sustentável da propriedade. Eles também mencionam a importância do apoio da família, do trabalho em equipe e da busca por atualização constante para enfrentar os desafios do setor agropecuário”.

Evaldo de Paula é extensionista do Incaper de Venda Nova do Imigrante e faz parte da equipe do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar. Ele fala sobre a importância da temática:

“É do entendimento geral, equivocadamente, que sucessão rural trata apenas de transferência de herança dos bens da família entre gerações. Porém entendemos que Sucessão Rural vai muito além, dependendo de muitos fatores para que um jovem possa construir seu projeto de vida no campo. O planejamento é essencial para que o herdeiro se prepare para exercer as funções, adquirindo não somente as competências necessárias, mas também o respeito.

Minha percepção do projeto que tive a honra de participar, foi uma forma muito positiva no qual os jovens mostraram seus trabalhos desenvolvidos a partir de sua formação escolar (PPJ). Suas atitudes, habilidades, conhecimento, maturidade e domínio para lidar com os negócios da família foram inequívocas, demonstrando que tiveram preparo e apoio da família, inovando e produzindo rendimentos com essas inovações para o bem-estar e qualidade de vida de todo conjunto familiar, verdadeiros casos de sucesso. Precisamos nutrir o amor que nossas crianças e adolescentes sentem pelo lugar onde vivem.

A sucessão familiar se torna muito complicada se não tiver o apoio da família. A Capital Nacional do Agroturismo – Venda Nova do Imigrante-ES, é uma terra de oportunidades e de

grandes responsabilidades e desafios, por aqui temos muitos exemplos de valorosos jovens que estão desempenhando papel fundamental na continuidade dos negócios da família, nosso cenário rural tem imensa variedade, quantidade e qualidade de produtos e serviços ofertados aos consumidores advindos dos mais diferentes lugares do Brasil e do mundo, que frequentam os estabelecimentos do município durante o ano inteiro, os jovens, por sua vez, estão atentos e se posicionando com suas diversas habilidades e potencialidades a essa realidade. Portanto, o poder público tem o dever de lutar e contribuir por uma causa tão nobre”.

Fernanda da Silva Paula é Professora/monitora EFA de Cachoeiro de Itapemirim há quatro anos, egressa da EFA de Belo Monte e atualmente é bolsista do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar do Incaper. Ela diz:

“A Pedagogia da alternância, vivenciada na EFA de Belo Monte- Mimoso do Sul, foi um divisor de águas para minha vida, sempre falo que entrei uma pessoa e sai totalmente outra. Conviver com várias pessoas diferentes e aprender a respeitar o jeito de cada uma delas trouxe muitos benefícios para minha vida profissional. Hoje estou atuando como monitora na EFA de Cachoeiro de Itapemirim, algo que sempre almejei desde que me formei, de voltar a vivenciar essa experiência.

Tive a grande oportunidade de ser bolsista no Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar onde pude perceber a fundo como o PPJ é muito importante na formação dos jovens, e como realmente, quando bem manejado, muda a realidade do jovem e do meio onde ele vive”.

Abel Souza da Fonseca é Coordenador de curso e professor no Curso Técnico em Agropecuária da Escola Família Agrícola de Ibitirama desde 2018. Atualmente é bolsista do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar do Incaper e relata:

“Entrevistar ex-alunos da Escola Família Agrícola foi uma experiência incrivelmente enriquecedora e produtiva. Ao ouvir suas histórias, pude testemunhar de perto o impacto transformador que a educação recebida na escola teve em suas vidas. Desde suas formações, esses ex-alunos demonstraram um notável progresso em suas trajetórias pessoais e profissionais. Muitos

Fernanda Paula, Tamiris, e ao fundo Wescley Henrique, Raoni Ludovino e Wallentin Colli, na propriedade familiar – Atílio Vivacqua/ES



Foto de Rômulo Mathers

deles compartilharam como os conhecimentos adquiridos na escola, aliados ao trabalho prático e à vivência comunitária, os prepararam não apenas para suas carreiras, mas também para enfrentar os desafios da vida com resiliência e determinação.

É inspirador constatar que, mesmo após deixarem a escola, os sonhos desses ex-alunos continuam vivos e pulsantes. Eles demonstraram uma notável persistência em buscar seus objetivos, mesmo diante das adversidades. Muitos estão contribuindo ativamente para suas comunidades, aplicando os valores e habilidades aprendidos na Escola Família Agrícola para promover o desenvolvimento local e sustentável. Esses testemunhos reafirmam a importância vital da educação rural na formação de cidadãos capacitados e comprometidos com o progresso de suas regiões, evidenciando que os sonhos cultivados na juventude podem florescer em realizações significativas ao longo da vida”.

Wescley Henrique Silva Marion é extensionista do Inca-per de Mimoso do Sul, egresso da EFA de Olivânia, ex-professor/monitor da EFA de Belo Monte e faz parte da equipe do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar. Segundo sua experiência:

“A sucessão familiar rural tem sido um grande problema para o desenvolvimento da agricultura e pecuária em nosso estado, o campo está envelhecendo e, no atual cenário, temos cada dia menos jovens no campo. O que leva a nos preocupar: quem irá fazer o trabalho de produzir alimentos?”

Porém por outro lado se observa que nas propriedades que ocorreu a sucessão e que há envolvimento dos jovens e de mulheres rurais o cenário é outro, um cenário de adoção de tecnologias, aumento de produtividade, pessoas engajadas na agricultura e satisfeitas no local que estão. Observa se ainda uma melhoria na qualidade de vida das famílias, com melhores infraestruturas, maior rentabilidade e opções de lazer”.



Abel Fonseca e Luiz Marcelo na propriedade familiar - Ibitirama/ES

Vera Lucia Martins Santos é extensionista do Incaper há 20 anos na área de socioeconomia e coordenadora do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar, pontua:

“Acredito que todas as experiências que tivemos ao longo desses 2 anos de projeto corroborarem com os resultados da pesquisa com os egressos. Fiquei maravilhada com os jovens que participaram da pesquisa, com seus PPJs em temas tão diversos e tão importantes para aumentar a qualidade de vida de todas as famílias.

Primeiramente é um orgulho ver esses egressos avançando na área, como estão tomando a frente das atividades da propriedade. Para mim ficou evidente que o PPJ facilita o processo de sucessão já que o jovem começa desde cedo a se envolver nas atividades e na gestão das propriedades familiares. E que a família é essencial na escolha do tema, condução do projeto do jovem, pois quando o projeto é construído e trabalhado em família, tende a fortalecer os laços familiares, promover o sentido de identidade e aumentar o comprometimento do jovem com a



Marcos Roberto, Vanessa Borges, Aparecida Nascimento, Vera Martins e Daniel - Equipe GTTC no lançamento da publicação “Juventude Rural e Sucessão Familiar: Elaborando Planos de Negócios”.

família e a comunidade. Assim, com certeza, influencia diretamente no processo de permanência e sucessão familiar.

Vimos também que a disponibilização de conhecimento oferecida pelas EFAs e as atividades de pesquisa e assistência técnica e extensão rural promovidas pelo Incaper contribui para que o jovem possa tomar uma decisão consciente sobre seus projetos de vida. Compreender as perspectivas e desejos dos jovens rurais é essencial para abordar essa questão de forma eficaz.

Nós profissionais que buscamos promover a Agricultura Familiar, sabemos que a continuidade dessa categoria depende da sucessão e permanência do jovem no campo, pois se os jovens não veem o campo como uma opção viável, isso pode levar ao envelhecimento da mão de obra, ao despovoamento rural e à diminuição do papel da agricultura familiar tanto social quanto economicamente.

É preciso promover cada vez mais debates sobre a juventude rural e a sucessão familiar por toda a sociedade, incluindo o poder público, escolas, famílias, comunidades e organizações sociais. Os resultados destacam a importância de políticas públicas de ensino, pesquisa e extensão para o meio rural, que fortaleçam os laços familiares, valorizem a categoria do agricultor familiar, promovam o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e gerenciais e disponibilizem novas tecnologias adequadas e demandadas pelos jovens rurais, garantindo assim a sustentabilidade e o crescimento de seus projetos de vida e, por consequência, da agricultura familiar como um todo”.

Referências

- ABRAMO, H.W. **Condição juvenil no Brasil contemporâneo**. In: ABRAMO, H.W.; VENTURI, G.; BRANCO, P.M. (Orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional**. Ed. Perseu Abramo, São Paulo 1ªed., 2005.
- ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998.
- Abramovay, R. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Reforma Agrária, Rio Claro (SP), vol. 28, nº1, 2 e 3, vol. 29, nº1, p. 49-67.1999. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgdtas/files/2014/10/Texto-Abramovay-R.-Agricultura-familiar-e-desenvolvimento-territorial.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2022.
- ANGELO, S. F. **Dissertação: Projeto Profissional do Jovem no processo formativo dos estudantes da Escola Família Agrícola de Belo Monte**, 2018.
- IBAMAT, T. e IENO NETO, G. (orgs.) **Qualidade de vida e reforma agrária na Paraíba**. João Pessoa, Unitrabalho/ UFPB, 1998.
- BASILIO, M. D. **Juventude Rural e projetos de vida: a experiência do consórcio social da juventude rural em São João do Sabugi**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal RN. 2007. 148p.
- BITTENCOURT, A. R. F. et. al. **Sucessão Familiar: conheça os primeiros passos rumo ao planejamento da sucessão e continuidade da sua empresa familiar**. UNE sucessão e governança, São Paulo, SP, 2021.
- BRASIL, **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica** – Planapo: 2016-2019 / Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. – Brasília, DF : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2016. 89 p. disponível em: <https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Planapo-2016-2019.pdf>. Acesso em 08 de fevereiro de 2024.
- BRASIL, PNATER. **Política Nacional de Ater**. LEI 12188. – Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm , Acesso em 28 de fevereiro de 2020.
- CALVÓ, P. P.; MARRIRRODRIGA, R. G. **Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Tradução Luiz da Silva Peixoto, João Batista Begnami, Thierry De Burghgrave, Francisco Trevisan, Laine Fátima Ulegon Trevisan, Belo Horizonte: O Lutador, 2010 (Adefa) 192 p.
- Castro, E. G. **Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2005. Disponível em http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/Tese_Elisa_pdf.pdf. Acesso em 13 de julho de 2023.
- _____. **Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013, 1ª edição, 432 p.
- CASTRO, E.; MARTINS, M.; ALMEIDA, S. L. F.; RODRIGUES, M. E. B.; CARVALHO, J. G. **Os jovens estão indo embora?: juventude rural e a construção de um ator político**. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica, 2009.
- CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V.; SARMENTO, E. P. M.; VIEIRA, L. F. **Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso à terra no Brasil**. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Brasília, 2013.
- CONTAG. **Anuário Estatístico da Agricultura Familiar 2023** - Ano 2. 2023. DIEESE. <https://ww2.contag.org.br/documentos/pdf/17916-696048-anua%CC%81rio-agricultura-2023-web-revisado.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2024.

DREBES, L. M.; SPANEVELLO, R. M. **Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar**. Holos, v. 2. 2017.

ESPÍRITO SANTO. Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura: Pedeag 4. Disponível em: <https://www.seag.es.gov.br>. Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

____, **Novo Pedeag** 2007-2025. Vitória: Seag, 2008 284p

____, **Pedeag 3** 2015-2030. Disponível em [https://seag.es.gov.br/Media/seag/Documentos/PEDEAG_Completo_sem%20ficha%20t%C3%A9cnica%20\(1\).pdf](https://seag.es.gov.br/Media/seag/Documentos/PEDEAG_Completo_sem%20ficha%20t%C3%A9cnica%20(1).pdf) . Acesso em 28 de fevereiro de 2020.

GERKE DE JESUS, J. **Formação de professores na pedagogia da alternância: saberes e fazeres do campo**. Vitória, ES: GM, 2011.

GIMONET, J. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes; Paris: AIMFR- Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

GRAF, L. V. **Gestão da Propriedade Rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural**. Monografia para o curso de administração, Lajeado, RS, 2016.

KONCHINSKI, V. **Êxodo rural no Brasil é quase o dobro da média mundial e desafia sustentabilidade do campo e cidade**. Brasil de Fato, Curitiba (PR), 18 de fevereiro de 2024. <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/18/exodo-rural-no-brasil-e-quase-o-dobro-da-media-mundial-e-desafia-sustentabilidade-do-campo-e-cidade>. Acesso em 15 de abril de 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua: Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf. Acesso em 25 de janeiro de 2024

INCAPER, **Proater**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/proater> . Acesso em 28 de fevereiro de 2020.

MAIA, A. H.; LUZ, M. C. S.; SILVA, F. C.; SOUZA, M. E.; ZARATIM, A. P.; SILVA, T. O.; REBELATTO, B. F.; SOUZA, V. S. **Jovens rurais estudantes da Escola Estadual Jaraguá, Água Boa (MT): projetos de vida, dilemas e sucessão familiar**. Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento, Belém, v.12, n. 2, p. 97 -117, 2018.

MARQUES, J. P. **Corrida de revezamento**. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/educaçãofisica/corrida-de-revezamento>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2024.

MARTINS, L. R. **Permanecer no campo como projeto de vida dos jovens rurais: experiências de formandos e egressos de Escolas Família Agrícola no Estado do Espírito Santo**. 2019. 229f., Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MATTE, A.; SPANEVELLO, R. M.; ANDREATTA, T. **Perspectivas de Sucessão em Propriedades de Pecuária Familiar no município de Dom Pedrito – RS**. Revista Holos, V.1. p. 144-159, fev. 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1964>. Acesso em 18 de janeiro de 2024.

MEPES, **Mediações da Pedagogia da Alternância**. In: Benísio, J. D. (org.). Documento Mediação da Pedagogia da Alternância. Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, 2018. Material em meio digital.

NOSELLA, P.. **Educação do campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: Edufes, 2013. Revista da Formação por Alternância, Brasília, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas, v.1, n. 5, 2006.

OLIVEIRA, W.M.; VIEIRA FILHO, J.E.R. **Sucessão dos Negócios na Agricultura: Experiências Internacionais e Políticas Públicas**. Ipea. 62p. 2019. Disponível em https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9314/1/td_2448.pdf. Acesso em 08.02.24

Oliveira, E.; Benevenuto, M. A. D. R. **A contribuição da Pedagogia da Alternância e do projeto profissional jovem nos projetos de vida de jovens egressos da EFA de Jaguaré/ES**. Revista Brasileira de Educação do Campo - RBEC Tocantinópolis/Brasil v. 4 e7245 10.20873/uft.rbec.e7245. 2019. disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7245/16136> Acesso em 18 de janeiro de 2024.

QUEIROZ, J. B. P. **A participação dos agricultores na construção dos CEFFAs**. Revista da Formação por Alternância, n. 3, p. 5-15, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa-Ação**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004. 241p.

SANTOS, A. C. T. **Juventude rural e permanência no campo: um estudo de caso sobre juventude do Assentamento Rural Flor do Mucuri/SE**. - Recife, 2009. 106 p. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9344/1/arquivo284_1.pdf. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Programa **Minha Empresa Rural**: Administração Rural e Busca por Resultados. Módulo 01, pág. 26. Goiânia, GO, 2015

SILVA, Natália; DORNELAS, Myriam A. **SUCCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: percepção de pais agricultores sobre a permanência de jovens no meio rural**. Anais do IV Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), Online, 30 out. p. 1-30, 2020.

SILVESTRO, M. *et al.* **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

STUANI, C. *et al.* **Jovens herdeiros: uma análise da sucessão familiar em pequenas propriedades rurais de Nova Araçá**. IX EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Passo Fundo, RS, 2016.

STROPASSOLAS, V. L. **Um marco reflexivo para a inserção social da juventude rural**. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. de (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

TROIAN, A.; BREITENBACH, R. **Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil**. Revista INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 19, n. n. 4, p. 789-802, out./dez. 2018 – página 798

UHLMANN, Vikki (1995). **Action research and participation**. Disponível em <http://www.aral.com.au/resources/partic.html>. Acesso em 12 de dezembro de 2023.

UNIVATES/FETAGRS/MDA (2005). **Dinâmica populacional e sucessão na agricultura familiar no Vale do Taquari, pesquisa de opinião pública**. Univates/ Fetag/RS/MDA. 2005. 100p.

WANDERLEY, M. N. B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas** – o rural como espaço singular e ator coletivo. Estudos, sociedade e agricultura, nº 15, 2007. 145p

WEISHEIMER, N. **Socialização e projetos de jovens agricultores familiares**. In: CARNEIRO, Maria José & CASTRO, Elisa Guaraná de (orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

_____. **Um movimento de jovens agricultores familiares**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro. pág. 1-32, 2022.

Apoio



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria da Ciência, Tecnologia,
Inovação e Educação Profissional*



Realização



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



 Acesse gratuitamente a
produção editorial do Incaper



DOI 10.54682/livro.9788589274531